19
aula

REDAÇÃO:

OS GRAUS DE POLIFONIA EM TEXTOS

META

Mostrar as relações entre texto e contexto; apresentar as duas dimensões de contexto; definir a natureza sócio-cognitiva dos contextos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: aplicar estratégias contextuais na produção de textos escritos e orais; montar a estrutura e funcionamento dos contextos global e local.

PRÉ-REQUISITOS

Noções de texto e discurso, noção de contexto; processamento cognitivo da informação; atos de fala.

(Fonte: www.cultura.rs.gov.br).

Nesta aula, você aprofundará a noção de contexto para que seja capaz de relacioná-la à noção de texto. O conhecimento das relações que regem o texto e o contexto deverá auxiliá-lo em suas produções textuais.

INTRODUÇÃO

Você aprenderá também sobre a estrutura e o funcionamento das duas dimensões dos contextos. Além disso, saberá que eles apresentam uma interface social e outra cognitiva, que organizam nossas interações sociais.

Cidade vista aérea (Fonte: www.cdcc.sc.usp.br).

19 aula

POLIFONIA

Você estudou em aulas anteriores que os contextos podem ser situacionais e sócio-históricos. Nesta aula, você irá aprofundar esses conceitos para que eles possam auxiliá-lo no planejamento de textos orais e escritos.

É preciso relembrarmos primeiramente dois aspectos básicos que regem as relações entre texto e contexto. O primeiro aspecto é que *não há texto sem contexto*, porque na ausência dessa relação o que temos é um conjunto de frases e não um texto. O segundo aspecto é que o contexto não é algo complementar ao texto, isto é, um dado externo a ele anexado posteriormente. Ao contrário, *o contexto é uma exterioridade constitutiva do texto.*

Esses dois aspectos deslocam o texto para o espaço do discurso, ou seja, das práticas sociais. Nessa perspectiva, podemos afirmar que todo texto apresenta texturas sociais, históricas, políticas, ideológicas e culturais, que ultrapassam o plano estritamente lingüístico.

A relação entre texto e contexto é uma via de mão dupla. Por um lado, os contextos orientam a formação dos textos, quer pela escolha dos tipos e gêneros mais adequados a uma dada situação de uso, quer pela seletividade lexical e pelo modo de utilização das regras gramaticais da língua. Exemplificando: um artigo científico é um gênero discursivo típico de contextos acadêmicos, e como tal apresenta características lingüísticas distintas de outros textos veiculados em outros contextos sociais.

Por outro lado, os textos, entendidos como ocorrências verbais contextualizadas, modificam aspectos dos contextos situacionais, na medida em que tais ocorrências verbais nunca se repetem, porque, embora os sujeitos compartilhem socialmente seus conhecimentos, o modo como representam tais conhecimentos é filtrado por um ponto de vista individual.

Assim, podemos afirmar que as diferentes formas de textualização conferem aos contextos um caráter dinâmico, visto que alteram aspectos dos eventos comunicativos. Exemplificando:

o pronunciamento de um sermão nunca é realizado do mesmo modo por todos os padres, pois cada um deles interpreta os fatos bíblicos por um ponto de vista pessoal, que promove mudanças, ainda que pequenas, nos contextos religiosos.

DIMENSÕES DO CONTEXTO

Como vimos, o contexto apresenta uma perspectiva situacional e outra sócio-histórica. Ambas possuem natureza sócio-cognitiva. O contexto sócio-histórico, também designado contexto global, terminologia proposta por van Dijk (1992), é ordenado por um conjunto complexo de campos, que constitui as estruturas da sociedade. Tais estruturas são históricas e demoram séculos para se formar, bem como seu processo de transformação é lento e gradual, pois depende das interações concretas que se desenvolvem dia a dia em contextos localizados.

O conceito de campo foi proposto por Bourdieu (1982) e desenvolvido por Thompson (1990), para explicar o funcionamento dos contextos sociais. De acordo com esses estudiosos, a delimitação de um campo depende do tipo de prática social que, majoritariamente, ali se desenvolve. Por essa razão, podemos falar em campo da educação, do direito, da saúde, da economia, etc.

Os campos são constituídos por espaços institucionais e não institucionais ou informais. Os espaços institucionais são formais e hierárquicos, por isso as interações que se desenvolvem no seu interior variam por graus de assimetria entre os agentes e suas posições sociais. Os espaços não institucionais são informais e praticamente simétricos, pois as interações se desenvolvem fora das instituições, caracterizando-se como práticas triviais e cotidianas. Do ponto de vista social, esses espaços podem ser assim classificados:

Espaço institucional público: hosptais, delegacias, estabelecimentos de ensino, fóruns, igrejas, etc.

Espaço institucional privado: casamento, família, etc.

Espaço informal público: restaurantes, festas, viagens não oficiais, etc.

Espaço informal privado: namoro, ato sexual, etc.

Do ponto de vista cognitivo, o contexto sócio-histórico ou global é representado na memória de longo prazo sob a forma de *modelos contextuais*, que se traduzem por normas e convenções sociais típicas de cada espaço institucional. A instituição privada *família*, por exemplo, possui algumas convenções, como: os pais devem zelar pela educação, saúde e bem-estar de sua prole; o incesto é um ato proibitivo e condenável; os filhos devem respeito e obediência aos pais, etc.

No interior das instituições, como também fora delas, ocorrem inúmeras situações comunicativas, onde se concretizam as interações sociais pela ação efetiva de seus atores. É essa dimensão que caracteriza os contextos situacionais, também designados contextos locais.

O contexto situacional é composto por cenário, funções ou papéis desempenhados pelos atores sociais, propriedades características dos papéis, tipos de relação de poder entre os atores e posições sociais, a partir das quais os atores enunciam sua fala.

Observe o exemplo abaixo da estrutura e funcionamento dos contextos global e local:

- Posso verificar sua lição, por favor?

Professora e aluno (Fonte: http://:populo.weblog.com.pt).

Embora haja um conjunto de possíveis contextos em que esse ato de fala possa ocorrer de forma apropriada, atribuiremos a ele apenas um: uma solicitação do professor ao seu aluno, no interior do espaço escolar.

Contexto Global

Tipo de contexto global ou sócio-histórico: institucional público

Instituição: escola

Frame: fiscalização de cumprimento do dever escolar

Convenções do frame (regras, normas, etc.):

1. Cada aluno tem o dever de fazer a lição determinada pelo professor;
2. Cada aluno deve mostrar sua lição, quando solicitado pelo professor;
3. O aluno que não tiver realizado a lição poderá ser punido pelo professor, mediante processo avaliativo;
4. Compete ao professor fiscalizar o cumprimento da lição pelos seus alunos.

Contexto Local

Cenário: sala de aula (aula em desenvolvimento);

Funções ou papéis sociais: x = professor

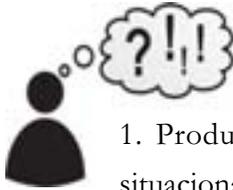
y = aluno

Propriedades dos papéis: x tem indicações visíveis de ser um professor e/ou pode identificar-se como professor da escola em que leciona; x realmente desempenha o papel de professor; y tem indicações visíveis de ser um aluno e/ou pode identificar-se como aluno da escola em que estuda; y deve ser criança ou adolescente; etc.

Relação de poder: x tem autoridade sobre y

Posições: x está fiscalizando o cumprimento da lição por y;

y está sendo fiscalizado por x, quanto ao cumprimento da lição solicitada.

Macroestrutura do desenvolvimento contextual da ação: x desempenha suas funções durante a aula na escola em que leciona para y e demais alunos.

ATIVIDADES

1. Produza um texto narrativo, a partir do seguinte contexto situacional: *cerimônia de casamento*. Em seguida, monte a estrutura dos contextos global e local, que sustenta sua produção escrita.

2. Comente sobre a influência que o contexto exerceu em seu processo de escrita.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Observe que o contexto situacional dado lhe possibilita construir narrativas criativas, que podem reafirmar o contexto ou recriá-lo.

CONCLUSÃO

Os contextos e os textos apresentam perspectivas sócio-cognitivas. Daí a importância do modelo de processamento de informações desenvolvido na aula 3.

Temos sempre que considerar que as duas dimensões contextuais, a situacional e a sócio-histórica, orientam-se mutuamente, de sorte a transformar os modos de organização social. Certamente, os textos também modificam os contextos e são por eles modificados.

O estudo das relações entre texto e contexto auxilia o processo de escrita, visto que é notável a influência que os contextos exercem na seletividade lexical e no modo como organizamos as informações.

RESUMO

As relações entre texto e contexto interferem diretamente nas produções de textos orais e escritos. Primeiramente, você aprendeu dois aspectos básicos dessa relação: não há texto sem contexto e o contexto é elemento constitutivo de todo e qualquer texto. Nesse sentido, todo texto mantém relação com a exterioridade contextual.

Viu também as duas dimensões contextuais: situacional e sócio-histórica. A primeira se caracteriza por ser o lugar efetivo das interações sociais, constituindo-se por cenários, papéis sociais, propriedades, relações e funções. A segunda se caracteriza por um complexo de campos, que se delimitam por espaços institucionais e informais. Quanto mais formais, mais hierarquizados se apresentam os espaços institucionais. Por essa razão, as situações comunicativas que constituem as interações desenvolvidas no interior desses espaços formais caracterizam-se pelos graus de assimetria entre as diferentes posições ocupadas pelos atores sociais.

Finalmente, pôde conhecer as formas de estruturação e funcionamento dos contextos, tanto na perspectiva social quanto na cognitiva.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Outline of a theory of practique.** Tradução R. Nice. London: Routledge, 1977.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Tradução do grupo de pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUC-RS. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

VAN DIJK, Teun A. **Cognição, discurso e interação.** São Paulo: Contexto, 1992.